

Assistência de enfermagem a uma paciente portadora de nefrite lúpica: relato de caso

Mayara Bontempo Ferraz¹, Alessandra Lie Murakami¹, Maria da Graça da Silva², Ramon Moraes Penha².

¹Programa de Residência Multiprofissional em Saúde - Atenção ao Paciente Crítico, Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil.

²Curso de Enfermagem, Centro de Ciência Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil

O envolvimento renal é comum em portadores de Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES), uma doença inflamatória crônica, multissistêmica e de natureza auto-imune. Esse comprometimento renal pode determinar alterações tubulares, intersticiais, vasculares e glomerulares, que caracterizam os sinais e sintomas da nefrite lúpica, sendo causa significativa de agravamento de morbimortalidade devido à possibilidade de evolução para insuficiência renal. Desta forma, o cuidado de enfermagem faz-se necessário a fim de oferecer uma assistência voltada às necessidades específicas desses indivíduos acometidos pelas afecções nefrológicas a fim de prevenir complicações. Sendo assim, objetiva-se relatar a importância da assistência de enfermagem a uma paciente portadora de nefrite lúpica. Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo do tipo relato de experiência realizado em um hospital de ensino. A assistência foi a uma paciente do sexo feminino, 23 anos, solteira, reside com os pais, Ensino Médio Completo, atualmente não estuda e não trabalha, com história de LES desde os 9 anos, portadora de Hipertensão Arterial Sistêmica e nefrite lúpica há 1 ano. As condutas de enfermagem foram amparadas pela Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE). Primeiramente foi coletado o histórico de enfermagem, constituído pela história progressiva e exame físico e em seguida elaborado os principais diagnósticos, sendo eles: Comportamento de saúde propenso a risco, Controle ineficaz da saúde, Risco de glicemia instável, Risco de desequilíbrio hidroeletrolítico, Volume de líquidos excessivo, Risco de função cardiovascular prejudicada, Risco de perfusão renal ineficaz, Conhecimento deficiente, Baixa autoestima situacional, Medo e Risco de infecção. Assim, o plano de cuidados incluiu: o controle do peso, dos sinais vitais e glicemia, realização do balanço hídrico, orientações alimentares e o estímulo à ingestão adequada das dietas, solicitação de avaliação e acompanhamento nutricional, da fisioterapia, da terapia ocupacional e psicologia, monitorização das possíveis interações medicamentosas e acompanhamento dos exames laboratoriais, solicitação a paciente para que elaborasse uma lista com as dúvidas acerca da doença e tratamento, sendo esta lista utilizada posteriormente para realização das orientações à mesma e a acompanhante; desenvolvido um tutorial sobre maquiagem para estimular a auto estima e o encorajamento de expressões de sentimentos e pensamentos. A paciente obteve boa evolução, com melhora da comunicação, auto estima e empoderamento sobre os cuidados à saúde, a compreensão da doença e do seu estado de saúde permitiu que a mesma conseguisse traçar alguns planos para o futuro. A experiência do cuidado ao paciente com comprometimento renal permitiu visualizar a importância da SAE a esses pacientes, que envolvem várias outras questões, principalmente familiar, social e psicológico, e que necessitam ser trabalhados para que haja adesão ao tratamento e evolução clínica satisfatória.

Palavras-chave: Assistência de Enfermagem; Nefrite Lúpica; Lúpus Eritematoso Sistêmico.